A CRUZ FICOU VAZIA

RISTO PETROFF MONEVITS, MBA

Dedicação

Eu quero dedicar esse livro ao meu mestre Moacyr Jacintho Ferreira, que através do seu conhecimento, paciência e resiliência me proporcionou inúmeros momentos de desenvolvimento moral e espiritual. Que o Pai Maior o tenha sempre em ótimo lugar !!!

Agradecimentos

Eu sempre fui um solitário na busca do conhecimento e com esse desafio não foi diferente. Tive muito mais pessoas me dizendo, ***" você é louco"; "não tem juízo"*** em escrever sobre esse assunto tão polêmico e difícil de aceitação do que o contrário. Porisso, quero agradecer a todos aqueles que de uma forma ou de outra me estimularam a "desistir" de escrever esse livro. Mais do que criar discórdias, meu desejo é e sempre foi, o de tentar abrir a mente e a cabeça das pessoas para as imposições que os homens nos conferem cotidianamente. Não podemos permitir que o homem comum, como você e eu, que está ainda em evolução; crie regras, paradigmas e dogmas para nos tolir e impedir de evoluirmos como seres humanos Livres e de bons costumes. Fazem isso exclusivamente porque nossa submissão os enriquecem, fortalecem e satisfazem seus egos e vaidades. Agradeço ao Grande Arquiteto do Universo, que me permitiu tocar em um assunto tão sensível e atual como o tema central deste livro.

Saúde, Sabedoria e Segurança!!!

A

CRUZ

FICOU

VAZIA

O LIVRO

Editorial

Risto Petroff Monevits, ***MBA***

Revisão

Nídia Caivano

Diagramação

Risto Petroff Monevits, ***MBA***

Capa

Risto Petroff Monevits, ***MBA***

Agbook, impressão e acabamento

Copyright © 2023

Todos os direitos reservados à

RPM Consulting ®

CNPJ n. 04.266.951/0001-68

www.rpmconsulting.com.br

rpm@rpmconsulting.com.br

ristopetroffmonevits@gmail.com

Risto Petroff Monevits, MBA

A CRUZ FICOU VAZIA

BRASIL: SÃO PAULO: RPM CONSULTING, 2023

PALAVRAS CHAVES

RELIGIÃO, CATOLICISMO, JUDAISMO, ISLAMISMO, BUDISMO, UMBANDA, CANDOMBLÉ, MAÇONARIA

TÍTULO:

A CRUZ FICOU VAZIA

ISBN N. 978-65-89694-91-5

SUMÁRIO

PREFÁCIO....06

1 - CONCEITOS HISTÓRICOS....07

2 - TOTAL AFRONTA A VOCÊ?....44

3 - A TEORIA DA NEGAÇÃO DA PROVA....49

4 - A DECLARAÇÃO IMPLÍCITA DA FALTA DE PROVA....51

5 - A FALTA DE EVIDÊNCIAS....54

6 - A INCONFIABILIDADE DOS EVANGELHOS....76

7 - NUMEROLOGIA NA UMBANDA....85

8 - EVANGELHOS SAGRADOS....89

9 - CIÊNCIA X FÉ 92

10 - NASCIMENTO MAIS QUE DUVIDOSO....96

11 - VAMOS FABRICAR UMA DATA CERTA!....101

12 - DOCUMENTOS QUE COMPROVAM A EXISTÊNCIA DE JESUS CRISTO – SERÁ?....106

13 - AS DESCOBERTAS DO MAR MORTO 119

14 – ESCÂNDALO ACADÊMICO....125

15 - SOCIEDADE DE LITERATURA BIBLICA....128

16 – SERIA JESUS UM ESSÊNIO? 132

17 – A ORIGEM DO CRISTIANISMO....135

18 – DÚVIDAS CRUÉIS....162

19 - INFLUÊNCIA DOS ESSÊNIOS NO CRISTIANISMO....168

20 - AS PROVAS E CONTRA PROVAS....182

21 – AS EVIDÊNCIAS 188

22 – A CRONOLOGIA DE JESUS....211

23 – ALGUMAS FONTES DE INSPIRAÇÃO DO CRISTIANISMO....220

24 – DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS....230

25 – AS CONTRADIÇÕES EVANGÉLICAS 237

26 – LIVROS APÓCRIFOS....238

27 – CRIAÇÃO DA BIBLIA....271

28 – JESUS NA INDIA....278

29 – CONHECENDO AS OUTRAS RELIGIÕES....283

30 - O DIABO – COMO FOI CRIADO?....343

31 - BAPHOMET 360

32 – MAÇONARIA....367

33 – O PAPADO E OS TEMPLÁRIOS 374

34 – "PROVAS" DO NOVO TESTAMENTO 384

35 – A ESCURIDÃO RELIGIOSA....417

36 – CONCLUSÃO DO RPM....428

BIBLIOGRAFIA....433

PREFÁCIO

“ELE” NÃO EXISTIU!!!???

MISTÉRIOS E in CERTEZAS

Eu sou um incorformista quando se trata de dogmas e paradigmas, Principalmente quando ele é criado ou imposto por alguèm, que não seja a minha conciência ou estado momentãneo de ignorância. A busca incessante em conhecer a politica, a sociedade e principalmente a religião; me coloca sempre em uma posição respeitosa, mas de dúvida quanto a veracidade integral dos fatos ensinados desde a infância com os pais, até a escola quando são Impostas certas “verdades” assumidas ao longo do tempo – muito tempo por sinal. O livro que pretendo abaixo escrever e apresentar a todos vocês, serve para abrir a mente do ser humano comum, e fazer com que ele por sí só tire suas próprias conclusões a

respeito desse assunto tão controverso. Que Deus, o Grande Arquiteto do Universo me perdoe e me dirija com sabedoria no desenvolvimento desta tese. Então, Boa Viagem a todos!!!

CAPITULO 1

CONCEITOS HISTÓRICOS

Meus queridos leitores

Na falta total de material que possa melhor elucidar o conceito de vida e morte, o princípio do estado anímico e astral entre a igreja católica e a Antroposofia, FILOSOFIA que adotei como forma de obter saúde fisica, Mental e astral (anímica); preferi me valer de pesquisas didáticas e totalmente técnicas para "talvez" poder conhecer um pouco melhor O CATOLICISMO, bem como outras vertentes religiosas. Quem sabe em função disso, possa estar melhor preparado para enveredar na Antroposofia religiosa e tentar descobrir o verdadeiro sentido da vida. Por ora, vejamos o que conseguiremos aprender sobre a rica leitura que segue...

Denominação cristã ou Cristianismo

Denominação (ou **Confissão**) **Cristã** é uma organização religiosa que funciona com um nome, uma estrutura e (ou) uma doutrina comum.

Denominacionalismo é o ponto de vista segundo o qual alguns ou todos os grupos cristãos são, em algum sentido, versões da mesma coisa, apesar de suas características distintivas. Nem todas as denominações ensinam isto: a grande maioria dos cristãos pertence a Igrejas que, embora aceitem a validade parcial de outros grupos, entendem a multiplicação de vertentes como um problema que deve ser sanado. Há também alguns grupos que são vistos como apóstatas ou heréticos por praticamente todos os outros. Todavia, quando há denominações e cristãos que confessam o denominacionalismo universal no qual há ecletismo e sincretismo de crenças, doutrinas e dogmas, tal prática (combatida por diversos cristãos e defendida por outros) recebe o nome de Ecumenismo. As divisões mais básicas no Cristianismo contemporâneo ocorrem entre o Igreja Católica Romana, a Igreja Católica Ortodoxa e as várias denominações formadas durante e depois da Reforma Protestante. As maiores diferenças entre Ortodoxia e Catolicismo são culturais e hierárquicas, enquanto as denominações

Protestantes apresentam diferenças teológicas mais acentuadas para com as duas primeiras, bem como grande diversificação doutrinária entre suas vertentes.

As comparações entre grupos denominacionais devem ser feitas com cautela. Em alguns grupos, por exemplo, congregações são parte de uma organização eclesiástica monolítica, enquanto que, em outros grupos, cada congregação é uma organização autônoma independente. Comparações numéricas também são problemáticas. Alguns grupos contam como membros tanto os adultos batizados quanto os filhos batizados dos fiéis, enquanto outros somente contabilizam os fiéis adultos.

Divisões históricas

Algumas denominações ou grupos semi-cristãos do passado não existem hoje. É o caso, por exemplo, dos gnósticos (que sustentavam um modelo dualista), os ebionitas (que negavam a divindade de Cristo), os apolinarianos (defendiam que Jesus teria corpo humano e mente divina), os montanistas, que pregavam uma nova revelação concedida a eles e os arianos que acreditavam que Jesus foi um ser criado ao invés de coeterno com Deus Pai, e que, durante um período, foram mais numerosos na igreja institucional que os

não-arianos. Muitos desses grupos primitivos, hoje considerados heréticos, se extinguiram por falta de seguidores ou, de uma forma geral, por supressão por parte da Igreja, que em seus primeiros séculos passou por um grande esforço de unificação e definição do que seria ou não doutrina cristã.

Apesar desse movimento, representado especialmente pelos primeiros concílios ecumênicos, foram se aprofundando algumas diferenças entre as tradições oriental e ocidental. Elas derivaram inicialmente das divisões lingüísticas e sócio-culturais entre o Império Romano do Ocidente e o Bizantino. Em virtude do Ocidente (ou seja, a Europa) usar o latim como sua *língua franca* e o Oriente (o Oriente Médio, a Ásia e no norte da África) usarem o grego koine para transmitir seus escritos, os desenvolvimentos teológicos tornaram-se de difícil tradução de um ramo para o outro.

A primeira rotura significativa e duradoura no Cristianismo histórico sucedeu com a Igreja Assíria do Oriente, após a controvérsia cristológica sobre o nestorianismo em 431 (entretanto, os assírios assinaram uma declaração cristológica de fé em comum com a Igreja católica em 1994). Hoje as Igrejas Católica e Assíria vêem este **cisma** como um problema basicamente lingüístico, devido a

problemas na tradução de termos muito delicados e precisos do latim para o aramaico e vice-versa (veja Concílio de Éfeso). Depois do Concílio de Calcedônia, em 451, a seguinte grande divisão ocorreu com as Igrejas Síria e Alexandrina (egípcia ou copta), que se separaram em virtude de suas características monofisitas (entretanto, o patricarca sírio Ignatius Zakka I Iwas e o papa João Paulo II assinaram, também, uma declaração cristológica de fé). Estas igrejas monofisistas são conhecidas como Igrejas não-Calcedonianas (a Ortodoxia Oriental), diferenciando-se da Igreja Ortodoxa por aceitarem apenas os três primeiros concílios ecumênicos.

Embora a Igreja como um todo não tenha experimentado maiores divisões nos séculos seguintes, os grupos oriental e ocidental chegaram até o ponto em que os Patriarcas de ambas as famílias se excomungaram mutuamente em 1054, no que ficou conhecido como o Grande Cisma. As razões políticas e teológicas para o cisma são complexas mas o ponto mais controverso foi a questão da primazia papal: o Ocidente insistia em que o Patriarca de Roma mantinha uma posição especial de autoridade sobre os outros patriarcas (em Alexandria, Antioquia, Constantinopla e Jerusalém), enquanto que o Oriente sustentava que todos os patriarcas

eram co-iguais, não tendo qualquer autoridade especial sobre outras jurisdições. Cada igreja considera a outra como a catalisadora da divisão e foi somente no papado de João Paulo II que se fizeram reformas significativas para melhorar a relação entre as duas.

No Cristianismo ocidental houve uma série de movimentos geograficamente isolados que precederam o espírito da Reforma protestante. Na Itália, no século XII, Pedro Valdo fundou o grupo dos Valdenses. Tal movimento foi largamente absorvido por grupos protestantes modernos. Na Boémia, uma região ortodoxa, os Estados Pontifícios (na época, um estado muito mais poderoso do que a Santa Sé atual) tomaram a região e converteram-na à fé católica. Um movimento iniciado no princípio do século XIV por John Huss (os Hussitas) desafiou o dogma católico, permanecendo até hoje (mais tarde, iriam dar origem aos Morávios).

Um movimento independente, que, anos depois, viria a alinhar-se com a Reforma, foi deflagrado quando o rei Henrique VIII de Inglaterra declarou-se como cabeça da Igreja da Inglaterra, com o Ato de supremacia em 1534, fundando o Anglicanismo como um ramo separado da fé cristã.

Um ***cisma*** enorme derivou-se, não intencionalmente, pela postagem das 95 teses por Martinho Lutero, em Wittenberg, em 31 de Outubro de 1517. Escritos inicialmente como uma série de reclamações a fim de estimular a Igreja católica a reformar-se por si mesma, muito mais do que iniciar uma nova seita, os textos de Lutero, combinados com a obra do teólogo suíço Ulrico Zuínglio e do teólogo francês João Calvino, levaram a uma fissura no cristianismo europeu que criou o que é, hoje em dia, o segundo maior ramo do Cristianismo depois do próprio Catolicismo: o Protestantismo.

Distintamente dos outros ramos (Catolicismo, Ortodoxia, os Orientais "monofisitas", os Assírios e os Anglicanos), o Protestantismo é um movimento geral que não tem uma estrutura governamental interna. Desta forma, diversos grupos, como Luteranos, Presbiterianos, Congregacionais, Anabatistas, Metodistas, Batistas, Adventistas, Pentecostais, e, possivelmente, os Restauracionistas, (dependendo do esquema de classificação que for utilizado) são todos parte de uma mesma família.

Modelos de classificação

Apesar de, no passado, a grande maioria dos cristãos terem permanecido por séculos unidos na mesma Igreja, alguns defendem que o cristianismo jamais foi uma fé monolítica. De qualquer forma, hoje essa variedade de grupos existe, apesar deles compartilharem uma história e uma tradição comum. O cristianismo é, atualmente, a maior religião do mundo (somando aproximadamente um terço de sua população). Isso torna pertinente o estudo comparativo das suas várias tradições, no que diz respeito à tradição em si, à teologia, ao governo eclesiástico, doutrinas, formas de linguagem, etc.

A primeira divisão, na maioria dos modelos de classificação, ocorre entre as famílias do

cristianismo oriental e ocidental. Dentro destas duas famílias principais encontramos os ramos distintos do cristianismo. Podemos organizá-los em seis grupos (por ordem decrescente de número de fiéis): Catolicismo, Protestantismo, Ortodoxia, Anglicanismo, Igrejas não-Calcedonianas (que seguem o "Monofisitismo", como a Igreja Armênia e a Igreja Copta, por exemplo) e "Nestorianismo" (especificamente, a Igreja Assíria do Oriente).

Depois destes grandes ramos, vêm as famílias denominacionais. Em algumas tradições, tais famílias são definidas com precisão (como as igrejas autocéfalas nos ramos Ortodoxos). Em outras, esta precisão se perde em função da existência de grupos ideológicos que se sobrepõem (este é especialmente o caso do protestantismo, que inclui Anabatistas, Batistas, Congregacionais, Pentecostais, Luteranos, Metodistas, Presbiterianos, Igrejas Reformadas, e outros, possivelmente, dependendo da orientação do responsável pela classificação). Há, também, denominações que, no Ocidente, têm uma completa independência para estabelecer sua doutrina (por exemplo, as igrejas nacionais na Comunhão anglicana ou a Igreja Luterana - Sínodo de Missouri no luteranismo). Neste ponto, torna-se mais difícil aplicar a classificação às igrejas orientais e as católicas em virtude da rigidez de suas estruturas

hierárquicas. Unidades mais precisas depois das denominações incluem certos tipos de concílios regionais, congregações individuais e corpos eclesiásticos.

Grupos ocidentais

Praça de São Pedro, no Vaticano: grande símbolo católico.

O catolicismo e o protestantismo são as duas maiores divisões do Cristianismo no mundo ocidental, incluindo o anglicanismo como parte do último grupo. O anglicanismo é geralmente classificado como protestante, mas desde o movimento de Oxford, no século XIX, liderado por John Henry Newman, os escritores anglicanos enfatizam uma compreensão mais católica da Igreja e caracterizam-na como melhor entendida em sua própria tradição – uma *via média*, protestante e católica *ao mesmo tempo*.

Um elemento central da tradição católica é a sua adesão literal ao princípio de sucessão apostólica. Apóstolo significa “aquele que é enviado”. Segundo o conceito católico, Jesus comissionou os doze primeiros apóstolos (veja Personagens bíblicos para uma lista dos Doze) e eles continuaram fazendo o mesmo, impondo as mãos sobre os líderes subseqüentes da Igreja para ordená-los (comissioná-los) ao ministério. Desta forma, os católicos traçam uma linha sucessória de seus líderes em ligação com os primeiros doze apóstolos. Uma crença característica dos católicos é a de que o Papa tem uma autoridade que pode ser ligada diretamente àquela que teria sido concedida ao apóstolo Pedro. Há alguns pequenos grupos cismáticos dentro da fé católica, como a Antiga Igreja Católica, que rejeitou a definição de infalibilidade papal declarada pelo Concílio Vaticano I, e os Anglo-católicos, anglicanos que afirmam ser o anglicanismo a continuação do catolicismo histórico e que incorporam muitas crenças e práticas católicas. O catolicismo é amplamente designado como Catolicismo Romano, mas este título é um reflexo pouco acurado da organização da fé católica, pois há outros ritos distintos do rito romano (que compõe a vasta maioria dos fiéis). Estes pequenos grupos são incluídos no rito oriental (que é composto pelos cristãos orientais que se diferenciam de sua tradição por se submeterem à autoridade

papal). O catolicismo é uma fé profundamente hierárquica na qual a suprema autoridade para matérias de fé e prática são de domínio exclusivo do Papa.

Catedral luterana em Helsinque, Finlândia.

Como o protestantismo não representa uma organização uniforme de fiéis mas sim uma tradição religiosa que se dividiu por várias vezes, este é regularmente analisado a partir de suas grandes famílias denominacionais. Cada movimento protestante desenvolveu-se livremente e muitos se dividiram em função de questões teológicas. Um grande número de movimentos, por exemplo, teve origem a partir de avivamentos religiosos, como foi o caso do Metodismo e do Pentecostalismo. Temas doutrinários e questões de consciência também têm dividido os protestantes. A

tradição Anabatista, composta dos Amish e dos Menonitas, rejeitou as doutrinas católica e luterana do batismo infantil; esta tradição é, também, reconhecida pela defesa intransigente do pacifismo. O grau de aceitação mútua entre denominações e movimentos varia, mas tem crescido muito em função do movimento ecumênico no século XX e do surgimento de organizações cristãs como o Concílio Mundial de Igrejas. A teologia protestante para cada denominação geralmente é definida por concílios eclesiásticos locais. No final do século XX surgiu também o chamado Movimento de Convergência, de origem evangélica, que apelou ao regresso dos evangélicos às origens históricas da Igreja. Daqui surgiram novas denominações que, por via da Sucessão Apostólica e "adoptando" uma estrutura episcopal, se entroncaram no Cristianismo Histórico. Em vez de ser mais um movimento de separação tornou-se um movimento de aglutinação do qual surgiram Igrejas como a **Igreja Católica Apostólica Carismática** da International Communion of the Charismatic Episcopal Church e a **Comunhão Internacional das Igrejas Episcopais Evangélicas.**

Grupos orientais

No mundo oriental, a maior organização de fiéis pertence à Igreja Ortodoxa. Ela também crê que é a continuação da Igreja cristã original estabelecida por Jesus. De acordo com a compreensão oriental da primazia papal, o bispo de Roma foi o primeiro em honra entre os bispos, mas não possuía nenhuma autoridade direta sobre outras dioceses que não fossem a sua. Conseqüentemente, cada Igreja em comunhão com a Igreja Ortodoxa é autocéfala, e é responsável internamente por questões de fé e prática. Hoje em dia, o Patriarca de Constantinopla (modernamente Istambul, na Turquia) é conhecido como o Patriarca Ecumênico, e sustenta o título de honra entre os outros bispos (*primus inter pares*). Junto às quatro igrejas mais antigas, há aproximadamente dez outras igrejas mais ou menos organizadas em linhas nacionais (há alguma controvérsia sobre se a Igreja Ortodoxa na América é ou não autocéfala). A maior delas, e a maior de todas as igrejas ortodoxas, é a Igreja Ortodoxa Russa. Existem, hoje em dia, alguns pequenos cismas com grupos e igrejas nacionais que não mantêm comunhão com outras igrejas ortodoxas (como é o caso da Igreja Ortodoxa da Macedônia e da Igreja Ortodoxa de Montenegro), ambas da ex republica Socialista Yugoslava.

As Igrejas não-Calcedonianas (“monofisitas”), organizam-se de uma maneira similar, com seis grupos nacionais autocéfalos e duas organizações autônomas. Embora a região das modernas Etiópia e Eritréia mantenha um forte grupo de ortodoxos não-calcedonianos desde a infância do cristianismo, tais locais só alcançaram a autocefalia em 1959 e 1998, respectivamente. Como este grupos são um tanto quanto obscuros no Ocidente, a literatura sobre eles inclui, algumas vezes, a Igreja Assíria do Oriente como parte das Igrejas não-calcedonianas, mas os assírios mantêm independência teológica, cultural e eclesiástica em relação às outras igrejas cristãs desde 431 d.c.

Esta Igreja "nestoriana" é administrada segundo um modelo hierárquico não muito diferente da dos católicos, e o líder eclesiástico máximo é o Patriarca Catholicos da Babilônia, atualmente HH Mar Dinkha IV. Em virtude da perseguição religiosa, a sede principal da Igreja se encontra em Chicago, Illinois, ao invés da Assíria (norte do Iraque e parte do Irã). Alguns fiéis, entretanto, permanecem no Oriente Médio, e uma pequena congregação ainda existe devido aos esforços missionários na China, durante os séculos VII e VIII. O curioso é que, mesmo dentro deste pequeno grupo, há uns Catholicos (Patriarca) rivais na Califórnia.

Outras denominações cristãs

Apesar de ser difícil estabelecer uma definição precisa do que é a corrente principal do cristianismo, há alguns grupos que caminharam para além daquilo que popularmente é definido como uma organização cristã, compartilhando, no entanto, alguma conexão histórica com a comunidade mais ampla de cristãos.

Considerando esta diversidade, **torna-se quase impossível definir o que é o cristianismo** sem incorrer em dois extremos: ou rejeitar todas as definições, ou adotar uma definição como autoritativa e, assim, rejeitar as outras. Em termos de objetividade científica, ambas as opções são consideradas problemáticas.

O cristianismo, mesmo em sua infância, enquanto seita judáica, sempre rejeitou uma definição étnica. Ele foi concebido e cresceu como uma religião internacional com ambições globais, espalhando-se rapidamente da Judéia para nações e povos de todo o mundo. Mais do que o caráter étnico, são as doutrinas que definem essencialmente o cristianismo – mesmo quando grupos étnicos mantêm-se cristãos por gerações inteiras.

Templo de Salt Lake City, Utah, EUA, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Pontos distintos de doutrina podem variar desde um pequeno número de proposições simples até uma quantidade numerosa de elementos, dependendo de cada grupo. Alguns grupos são relativamente estáticos, enquanto outros mudaram dramaticamente suas definições ao correr do tempo. Como exemplo, antes do Iluminismo, mestres cristãos que negassem a doutrina da Santíssima Trindade (dogma amplamente sustentado, tratando das relações entre Deus Pai, Deus Filho e o Espírito Santo, formulado, em nível terminológico, a partir de passagens do Novo Testamento ao longo dos quatro primeiros séculos da era cristã) seriam expulsos de suas igrejas e, em alguns casos, exilados ou mesmo destituídos da proteção da lei. Actualmente, algumas tradições de fé reivindicam não ser

descendentes de nenhum dos grupos históricos, mas não deixam de se considerar cristãos na sua essência.

A **Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias** (também conhecida como Mórmon), por exemplo, entende a **Santíssima Trindade** de forma diferente: para eles, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são seres distintos entre si. Esta denominação é algumas vezes agrupada entre as igrejas protestantes, embora não se caracterize a si mesma como tal. Sua origem, durante o Segundo Grande Despertamento, foi paralela ao surgimento de inúmeras outras religiões norte-americanas, incluindo os Adventistas e o movimento de restauração. Quanto às **Testemunhas de Jeová**, embora afirmem ser cristãos, também não se consideram parte do protestantismo apesar de alguns críticos as tentarem assim catalogar. Seus adeptos crêem que praticam o cristianismo primitivo e que não são fundamentalistas no sentido em que o termo é comumente usado, mas sim rigorosos no cumprimento do Cristianismo. Aceitam a Jesus como criatura, de natureza divina, seu líder e resgatador, rejeitando a crença na Trindade e ensinando que Cristo é o filho do único Deus Todo Poderoso Jeová; bem como acreditam que o Espírito Santo é a força ativa de Deus, **Jeová**.

Outros movimentos deram origem ao **Unitarianismo**, que renunciou formalmente às suas origens cristãs em 1961 e existe como uma organização religiosa separada. Apesar de sua virtual abstenção de qualquer doutrina formal, no entanto, há unitarianos que se auto-identificam como cristãos, apesar de serem uma minoria.

Embora a Igreja Adventista do Sétimo Dia tivesse em seu seio pessoas que tinham reservas com a doutrina da trindade, esta fazia parte dos ensinos dela desde seus primórdios, apesar de alguns declararem que em 1980 a **Igreja Adventista do Sétimo Dia** alterou suas crenças fundamentais adicionando a doutrina da Santíssima Trindade como uma crença básica. A existência da doutrina da trindade entre os Adventistas pode ser visto em diversos documentos antigos dessa denominação inclusive em “o desejado de todas as nações” p. 593 onde a profetisa dessa igreja identificando a divindade do Espírito Santo diz: "Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Trindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder . Essa doutrina era muito combatida por alguns pioneiros fundadores dessa denominação. Porém a mais preminente dentre seus fundadores ainda em 1870 escreveu "O Pai, então, fez saber, que era ordenado por Ele

mesmo que Cristo; Seu Filho, deveria ser igual a Ele mesmo. Assim, onde quer que estivesse a presença de Seu Filho, esta era como Sua própria presença. A palavra do Filho devia ser obedecida tão prontamente como a palavra do Pai" . Ainda sobre a divindade de Cristo a mesma autora escreveu "*O Redentor do mundo era igual a Deus. Sua autoridade era a autoridade de Deus. Ele declarou que não tinha existência separada do Pai. A autoridade com a qual falou e operou milagres era expressamente sua mesma, no entanto ele assegura-nos que ele e o Pai são um*".

Cristianismo Esotérico

Há algumas tradições cristãs que se auto-denominam "religiões de mistérios" e estão correlacionadas não com o culto, mas com o auto-conhecimento do homem como espírito e parte integrante de Deus. Estas tradições são conhecidas como Cristianismo Esotérico (ou "Cristianismo Místico"), e são as únicas denominações cristãs reencarnacionistas e evolucionistas.

Essas tradições advogam a ideia de que todas as formas viventes passam pelo mundo como forma de se desenvolver, iniciando-se na inconsciência e terminando na mais elevada consciência. A palavra de Cristo seria, então, válida para o atual estágio da humanidade e

consistiria em despertar o homem para o amor e o altruísmo, formando, a seu devido tempo, uma fraternidade universal, até que a humanidade esteja pronta para se dirigir diretamente a Deus. Uma das organizações mais conhecidas ligadas ao Cristianismo Esotérico é a **Fraternidade Rosacruz de Max Heindel.** Várias outras fraternidades rosacrucianas também se declaram cristãs e gnósticas, como é o caso da **Fraternitas Rosicruciana Antiqua** e a **Lectorium Rosicrucianum**.

Não-categorizados

Algumas denominações que surgiram em meio à tradição cristã ocidental consideram-se cristãs, mas não católicas e nem totalmente protestantes, como é o caso da Sociedade Religiosa dos Amigos ou ***Quacres***. O Quaquerismo começou como um movimento cristão de caráter evangélico e místico na Inglaterra do século XVII, dispensando sacerdotes e todos os sacramentos anglicanos e católicos de seu culto. Assim como os menonitas, os quacres são tradicionalmente contrários a qualquer forma de violência, como a participação em guerras.

Início das principais denominações cristãs professas

O **Cristianismo** “foi” fundado por Jesus de Nazaré, reconhecido pelos seus seguidores como o Messias ou Cristo, durante um período de cerca de três anos e meio, entre os anos 29 e 33 do Século I. As suas idéias e doutrinas foram assimiladas pelos seus principais seguidores, ou apóstolos, e largamente difundidas durante as primeiras décadas após a sua morte, sendo criadas comunidades de cristãos, ou seguidores de Cristo, em praticamente todas as cidades do Império Romano.

As comunidades cristãs orientais, chamadas de **Igreja Católica Ortodoxa** e ocidentais chamadas de **Igreja Católica Romana** se desenvolveram de uma maneira relativamente independente ao longo dos séculos, entrando principalmente em conflito a partir do século IX devido à validade do Quarto Concílio de Constantinopla e se separando definitivamente com o cisma de 1054. A partir do século XVI, foram criadas outras igrejas que, ao contrário da Igreja Ortodoxa, que crê em vários dogmas católicos, protestavam contra eles. Nasce então as igrejas protestantes. E, a partir do século XIX, começa uma seqüência de cismas, dentro das igrejas reformadas: são criadas as chamadas igrejas pentecostais, que crêem em

vários fenômenos que são atribuídos ao Espírito Santo. Na tabela abaixo apresentam-se alguns dados sobre algumas das denominações cristãs professas que existem actualmente:

Denominação	Fundador ou personagens influentes	Ano de origem
Igreja Católica Romana	Lista dos Papas	Século I
Igreja Católica Ortodoxa	Patriarcado Ecumênico de Constantinopla	Século I
Igrejas não-calcedonianas		451
Protestantismo	Martinho Lutero	1517
Anabatistas	Georg Blaurock, Conrad Grebel e Félix Manz	1525
Luteranismo	Martinho Lutero	1530
Anglicanismo	Henrique VIII de Inglaterra	1534
Calvinismo (Igreja Reformada)	João Calvino	1541
Igreja Menonita (Anabatistas)	Menno Simons	1550
Presbiterianismo	John Knox	1567
Congregacionalismo	Richard Fytz	1567
Batistas	John Smyth, Thomas Helwys	1609

Sociedade dos Amigos (Quaker)	George Fox	1652
Igreja Menonita Amish	Jacob Amman	1693
Metodismo	John Wesley	1730
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (**Mórmon**)	Joseph Smith Jr.	1830
Adventismo	William Miller	1831
Igreja Adventista	Tiago White	1844
Cristadelfianos	John Thomas	1840/1850
Exército de Salvação	William Booth, Catherine Booth	1865
Ciência Cristã	Mary Baker Eddy	1866
Testemunhas de Jeová	Charles Taze Russell	1879
Igreja Presbiteriana Independente	Eduardo Carlos Pereira	1903
Pentecostalismo	William Seymour	1906
Cristianismo Rosacruz	Max Heindel	1909
Congregação Cristã	Louis Francescon	1910
Assembleia de Deus (Brasil)	Gunnar Vingren e Daniel Berg	1911
Assembleias de Deus Americas	Vários pastores	1914
Igreja do Evangelho Quadrangular	Aimee Semple McPherson	1923

Igreja Universal do Reino de Deus	Edir Macedo Bezerra	1977
Igreja Maná	Jorge Tadeu	1984

Notas

1. ↑ Lutero é considerado o fundador por ter sido dele o primeiro acto real a favor da mudança.
2. ↑ Os três (Georg Blaurock, Conrad Grebel e Félix Manz), são considerados fundadores por terem sido eles os primeiros líderes da reforma a receberem o baptismo por imersão e pregarem que assim deveria ser feito
3. ↑ Apesar de ser considerado "pai do protestantismo", Lutero tinha ideias que mais tarde se desviaram da ideia de outros líderes, por isso deu-se a criação do, depois assim chamado, Luteranismo.
4. ↑ Muitos batistas os tem por líderes mas não fundadores.

QUEM FOI MARTINHO LUTERO???

Martinho Lutero foi um monge agostiniano e professor de teologia germânico que tornou-se uma das figuras centrais da Reforma Protestante. **Lutero – o inovador e revolucionário,certa vez disse:**

"A paz se for possível, mas a verdade a qualquer preço. A medicina cria pessoas doentes, a matemática, pessoas tristes, a teologia, pecadores. Quem não for belo aos vinte anos, forte aos trinta, esperto aos quarenta e rico aos cinqüenta, não pode esperar ser tudo isso depois." Martinho Lutero

MEUS CAROS LEITORES*,*

Alguns dizem que a Igreja Católica Apostólica Romana é a grande responsável pelo atraso do ***BRASIL*** inclusive em evoluir para um país de primeiro mundo. **Eu em grande parte concordo!!!**

Não existe nada mais retrogrado no mundo do que a igreja de Roma.

A Igreja Católica Apostólica Romana, a maior

associação religiosa com atuação expressiva também no Brasil, conseguiu fazer as pessoas acreditarem que a única maneira de serem bem sucedidas na vida é se tiverem a permissão de Deus, ou pior, de algum santo. Se ele quiser, ou se o santo das causas perdidas, ou a santa do pé inchado, ou o santo do casamento quiserem, você será convidado a participar de um Big Brother, ou conseguir um aumento de salário, ou a atenção do amor da sua vida; agora, se eles não quiserem, você deve aceitar o fato de ser um perdedor, continuar sofrendo, ter paciência, aguardar a sua devida hora. Bobeira. Atraso de vida. Quinhentas aves marias não absolvirão um pai assassino, mil pai nossos muito bem rezados não transformarão um político corrupto em cidadão do bem. 5.000 cruz credos não abrirão as portas do céu para ninguém. Milhões de brasileiros seguem uma igreja completamente atrasada. Esse é um dos grandes motivos do Brasil ainda não ter avançado social. Moral e eticamente..

Por que tantos judeus são tão bem sucedidos em ganhar dinheiro?

Antes que alguém me acuse de ***anti semita*** por

levantar uma questão que já foi motivo de muitas perseguições aos judeus, quero deixar bem claro que eu ***adoro*** o povo judeu. Os Judeus, um dos povos mais caçados da história do mundo, são hoje 0,02% da população mundial mas representam mais de 10% da lista das pessoas mais ricas do mundo (segunda a revista Forbes 400); representa mais de 10% da lista dos presidentes das 500 maiores empresas do mundo, e quase 30% de todos os vencedores do prêmio Nobel. Além disso, os judeus tem uma representação desproporcional em campos de trabalho que geram grandes receitas como medicina, direito e finanças. Os Judeus parecem ter algum tipo de vantagem quando o assunto é finanças.

Porque isso acontece?

Eu acredito que os judeus são bons em ganhar dinheiro porque no sangue deles corre os ensinamentos milenares da ***Torá***. Isso mesmo, “os caras” são super bem sucedidos porque os seus ancestrais estudaram e continuam estudando frente e verso do livro mais sagrado do seu povo; e de alguma maneira, por herança genética ou consciência coletiva, os ensinamentos são passados de geração a

geração mesmo para aqueles que não freqüentam as sinagogas.

Tudo está no livro, **não** nos papas, pastores, sacerdotes ou rabinos.

Nascido no dia 10 de Novembro de 1483, e falecido em 18 de fevereiro de 1546, Martinho Lutero tinha a mesma crença. Ele acreditava que a Bíblia era uma autoridade em si e não um dogma de alguma igreja, ele acreditava que pessoas de fé são iguais e não precisam de outras pessoas para **interpretar** a bíblia para elas.
Lutero reformou a igreja católica, deu início ao Protestantismo, e mudou a fé para sempre. Antes de Lutero, a Bíblia só existia em Latim e Grego, e estava disponível apenas para os padres, bispos e papas da igreja de Roma. Naquela época, a igreja usava a desculpa de que o cidadão comum era ignorante e não conseguiria interpretar as histórias do velho e novo testamento. No seu lugar, a igreja oferecia ao cidadão comum o conforto das indulgências. Ou seja, o pobre não precisava ter o trabalho de ler a Bíblia e pensar, bastava dar uma “graninha” para a igreja, rezar 50 aves marias que ele estaria absolvido de todos os

seus pecados pelo período de 10 dias. Exatamente 10 dias; na semana seguinte, o cidadão teria que voltar a igreja e dar outra graninha para se manter “livre” do purgatório.

Ainda bem que nos dias atuais “***não existe?”*** mais esse tipo de coisa, certo???

Com essa retórica, a Igreja de Roma levantou fundos o suficiente para construir a riquíssima Basílica de São Pedro em Roma. É isso mesmo - um dos lugares mais sagrados do catolicismo, foi construído com o dinheiro dos pobres enganados pelos vendedores de indulgências do século XVI.

Lutero lutou contra a prática das indulgências com todas as suas forças. Mesmo sob ameaças de excomungação, fogueira ou algo ainda pior; no dia 31 de Outubro de 1517, Lutero pregou as 95 Teses que escreveu contra a igreja na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg. As teses de Lutero condenavam a avareza e o paganismo na Igreja como um abuso, e pediam um debate teológico sobre o que as Indulgências significavam. As portas da igreja naquela época eram uma espécie de *Blog e Mercado Livre Pontocom* dos dias de

hoje. As pessoas usavam as portas das igrejas para ofertar empregos, casamento, venda de imóveis, cavalos e até provocar o debate sobre questões que afetavam a comunidade. Entre as 95 teses, Lutero escreveu na Tese 86: ***"Do mesmo modo: Por que o papa, cuja fortuna hoje é maior do que a dos ricos mais crassos, não constrói com seu próprio dinheiro ao menos esta; uma basílica de São Pedro, ao invés de fazê-lo com o dinheiro dos pobres fiéis?"***

Poucos meses depois da sua publicação na porta da igreja, as 95 Teses de Lutero se espalharam por toda a Europa, provocando uma verdadeira revolução da fé. Três anos depois, Lutero foi excomungado e chutado para fora da igreja católica; só não foi assassinado porque os príncipes alemães conseguiram escondê-lo dos assassinos de Roma. No cativeiro, Lutero traduziu a Bíblia para o alemão - trabalho herege, proibido, maligno e bruxo aos olhos de Roma -, o Novo Testamento foi impresso em alemão em setembro de 1522, em seguida outras traduções conquistaram toda a Europa. 500 anos depois, a Bíblia é o livro mais traduzido, lido, estudado, e interpretado do mundo.

Depois do protesto de Lutero, ninguém mais teve que esperar a boa vontade do papa para ler os versículos de São Mateus.

A *verdade seja dita, a* ***religião*** *é a fonte da prosperidade e da desgraça dos povos, da generosidade e da corrupção, da tristeza e de profundos ensinamentos*.

A história de Lutero pode ensinar muitas coisas sobre negócios.

1. Quando ingressar em uma grande corporação multinacional, não seja ingênuo a ponto de pensar que os acionistas ou o alto escalão da empresa estão interessados em mudar o mundo. Esse momento já passou, os fundadores da empresa já não apitam nada, agora é hora de ganhar muito dinheiro para sustentar as contas de milhares de funcionários e centenas de acionistas que investiram uma "grana alta" em uma empresa que eles nunca visitaram.

A agenda de responsabilidade social, o papo de atender as necessidades dos clientes, o ***0800*** do call center terceirizado etc ; são apenas requisitos de sistema, não de coração.

Portanto, se você trabalha em uma grande corporação, encare a realidade: vocês não vão lançar o Google, o iPhone, o carro elétrico, e a energia solar; quem vai fazer isso são ***os reformistas***. Se você quer realmente mudar o mundo, junte-se a uma pequena empresa. Promova inovações que realmente vão impactar na sociedade, crie ações que irão auxiliar o crescimento do bairro onde mora, faça a diferença, chame as pessoas para ler, comentar, espalhar – **revolucione!!!**

Quando soube das teses de Lutero, o papa disse, " Lutero não passa de um alemão bêbado. Quando estiver sóbrio mudará de opinião".
O Papa levou quase dois anos para fazer alguma coisa contra Lutero. Quando resolveu fazer alguma coisa as 95 Teses já haviam ganhado toda a Europa.

2. Adote o idioma do povo nas comunicações da empresa. Pare de falar difícil, pare de bancar o sabidão. 90% dos materiais de marketing não são lidos pelos vendedores das empresas, 95% das propagandas do mundo são feitas para homens, apesar das mulheres darem a palavra final em 80% das decisões de compra. Os jovens usam blogs, FACEBOOK,

INSTAGRAM, TWITTERS, SMS, Campus Partys e mais recentemente o THREADS para se comunicarem. E o que você está usando para se comunicar com eles?

Antes da reforma, a elite da região onde hoje se situa a Alemanha falava o latim apenas para puxar o saco do papa. O idioma alemão era falado apenas pelos povos pobres que nunca tiveram acesso ao latim dos romanos. O alemão era o idioma da periferia e não do centro. Ao traduzir a Bíblia para o alemão, Lutero levou o livro para o povo e elevou o idioma alemão para um novo patamar na sua história. A tradução de Lutero ajudou a criar as bases da comunicação de um país chamado Alemanha que surgiria muito tempo depois. O idioma e a literatura alemã tem uma dívida incalculável com Lutero.

3. A hora é agora. Como dizia Lutero, ***"Quem não for belo aos vinte anos, forte aos trinta, esperto aos quarenta e rico aos cinqüenta, não pode esperar ser tudo isso depois".*** Eu particularmente acredito que enquanto houver vida, há chance de lutar e vencer, mas por via das dúvidas, não enrole, a banda está passando, e se você não está fazendo o que

lhe dá prazer e satisfação pessoal, você está enrolando. Lutero não foi o primeiro a traduzir a bíblia para o alemão e não foi o primeiro a protestar contra as indulgências. Alguns já tinham feito algo parecido, mas sem muito sucesso. A inovação de Lutero foi ter feito o básico com uma nova linguagem, muita coragem, engajamento, além de ter percebido e aproveitado as ferramentas tecnológicas que existiam na época para espalhar o seu protesto. Lutero usou a prensa de Gutemberg para espalhar as 95 Teses pela Europa; se aliou a força dos príncipes do Império Sacro Germânico que já estavam cheios de Roma, e percebeu que a Europa do Renascimento estava preparada para protestar junto com ele. Lutero viveu na mesma época que Leonardo da Vinci, Michelangelo, Rafael entre muitos outros. No momento em que Lutero começou a protestar, a Europa estava saindo da idade média do terror e entrando no Renascimento. Homens como John Wyclif, Jan Huss e Erasmo que viveram alguns anos antes, já haviam pavimentado uma nova maneira de pensar e encarar a fé e a religião católica. Eles estavam precisando apenas de um locutor, um ***Lutero*** com coragem o suficiente para dar a cara para bater.

A mesma coisa acontece nos dias de hoje. Nós vivemos um Novo Renascimento. O século 20 foi o século do terror, o século das duas grandes guerras, da era industrial, da poluição, do desmatamento; o século 21 TEM QUE SER o século do software em todos os sentidos, das energias naturais, do empreendedorismo, das comunicações interativas, da web 2.0 e 3.0. O mundo já está preparado para receber as inovações mais doidas que a sua cabeça possa imaginar. Basta você ter coragem para criar alguma coisa, voluntariar-se na internet, aparecer on-line ou off-line. Faça isso e uma porção de malucos que pensam igual a você surgirão do nada.

Nesse século ficou muito mais fácil encontrar os "Leonardos da Vinci" que moram no seu bairro. Se você estiver a fim, se realmente estiver; você não precisa terminar como o Lutero, que viveu a alguns poucos quilômetros de distância de ***Da Vinci e Michelangelo***, mas nunca os encontrou pessoalmente.

Você é o que você acredita. Livre – se das amarras. Milhões de brasileiros ainda estão presos aos velhos conceitos da Igreja Católica Apostólica Romana. Consciente ou inconscientemente, milhões de pessoas levam para o trabalho, para a relação com a política,

para a relação com a família, para todos os cantos que se movem, o DNA do medo de não agradar a alguém, o medo de criar conflito, o medo de ser honesto consigo mesmo, o medo de empreender, o medo de reformar, o medo de enfurecer Deus ou algo do tipo. Lutero mudou tudo isso. Durante o seu julgamento, a igreja deu a oportunidade a Lutero para se retratar, mas Lutero disse, "Não posso fazer outra coisa, esta é a minha posição. Que Deus me ajude! Não posso nem quero retratar-me de nada, porque fazer algo contra a consciência não é seguro nem saudável."
Hoje no Brasil, 30% dos católicos são protestantes. O número cresce todos os dias. Talvez esteja ai a principal razão da evolução do Brasil para um novo lugar com pessoas com auto-estima, amor próprio, espírito empreendedor e profundo desejo de reformar a sociedade e lutar por ideais valorosos.
Eu realmente acredito que a sua herança religiosa faz a diferença. Se preferir, você pode chamar de guia espiritual, ou até filosofia de vida, mas, goste ou não, você é a sua fé no **INEFÁVEL!!!**